

# REAL GRANDEZA INFORMA

ANO XIII

12.07.2005

Nº 183

## A FUNDAÇÃO REAL GRANDEZA e suas aplicações nos bancos Rural e BMG

Na conturbada conjuntura política atual vêm sendo veiculadas notícias envolvendo a REAL GRANDEZA, seus dirigentes, e sua política de investimentos. Visando esclarecer aos seus Participantes e Assistidos e à opinião pública em geral, a Diretoria Executiva traz a público as informações que se seguem.

A REAL GRANDEZA opera com o BMG desde 1994 e com o Banco Rural desde 1999. Não constituíram inovações, portanto, as aplicações efetuadas de 2003 até a presente data, todas elas apoiadas em classificações de "baixo risco de crédito" por agências classificadoras de risco regularmente autorizadas a funcionar no País. Em todos os exercícios as operações de investimento foram aprovadas pelos auditores externos independentes, e pelos Conselhos Fiscal e Deliberativo. Em dezembro de 2002 os títulos dos referidos bancos apresentavam a seguinte situação:

	Valor R\$ milhões	% Aplicações	
		Recursos Garantidores	Renda Fixa
CDB BANCO RURAL	105,1	4,68	6,34
RDB BMG	58,7	2,62	3,55

Em dezembro de 2004 as aplicações em questão eram as seguintes:

	Valor R\$ milhões	% Aplicações	
		Recursos Garantidores	Renda Fixa
CDB BANCO RURAL	150,3	4,50	6,03
RDB BMG	100,1	3,00	4,02

Além das aplicações em CDB e RDB, em dezembro de 2004 figuravam 113,1 milhões em aplicações em FIDC (Fundos de Investimento em Direitos Creditórios), nova modalidade de alocação de recursos criada somente em 2003. Tendo em vista seu perfil de risco e rentabilidade, este tipo de investimento é adequado aos fundos de pensão. Ao FIDC do Banco BMG foi atribuído *rating* AAA por duas agências classificadoras de risco em funcionamento no País (como determinado pela Resolução CMN 3121). A classificação AAA significa, segundo a Austin Rating que "as cotas do FIDC encontram-se suportadas por uma carteira de recebíveis com inadimplência próxima a Zero, a qual garante excepcional margem de cobertura para o pagamento do principal acrescido do rendimento proposto. Adicionalmente, o fundo apresenta uma elevadíssima relação entre os mecanismos de proteção e a inadimplência da carteira. O risco é quase nulo". Vale ressaltar que os recursos deste fundo estão sob a responsabilidade da custódia do Banco Itaú S.A., e que a rentabilidade média é de 108% do CDI, aproximadamente IGPM + 11,00% a.a.

De dezembro de 2004 até maio de 2005, nos respectivos vencimentos, foram resgatados 49,7 milhões de CDB do Banco Rural. Na posição de 31 de maio último, do total das aplicações em renda fixa da REAL GRANDEZA, 73,3% destes recursos estavam alocados em títulos públicos do Governo Federal, constituindo, portanto, parcela amplamente majoritária.

Por sua natureza e finalidade a REAL GRANDEZA, entidade de previdência complementar, é obrigada a atuar no mercado, buscando obter a rentabilidade exigida para o cumprimento de seus compromissos atuariais presentes e futuros; e isso implica, necessariamente, em correr algum risco.

O episódio do Banco Santos surpreendeu uma grande massa de investidores institucionais, provocando mudanças nas análises de investimentos de todos os agentes do mercado financeiro, incluindo a REAL GRANDEZA. Em novembro de 2004, 12,08% dos nossos investimentos estavam aplicados em títulos de bancos de porte médio. Hoje este percentual é de 8,6%. Dentro dos limites legais, e nas datas permitidas contratualmente, estamos resgatando os recursos aplicados naquelas instituições. Além disso, alteramos profundamente a relação de entidades credenciadas para receber nossas aplicações, agora dirigidas para instituições de maior porte.

Rio de Janeiro, 11/07/2005

A DIRETORIA EXECUTIVA

**Para um Bom Atendimento, Mantenha Seus Dados Atualizados**

